

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 013 07/04/2008 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (07/04/08)	Recortes
<p><b>GRÃOS</b> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 110,00-130,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho<sup>2</sup> - R\$ 23,00 / sc de 60 kg</p> <p>Soja<sup>2</sup> - R\$ 40,00 / sc de 60 kg</p> <p><b>HORTALIÇAS</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 9,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 20,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 10,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 30,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ xxxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 7,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 50,00 / cx 20 kg</p> <p><b>FRUTICULTURA</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 20,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,20 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 8,00 / cx 20 kg</p> <p><b>PECUÁRIA</b></p> <p><b>Bovino</b></p> <p>Arroba<sup>4</sup> - R\$ 67,00 <b>Não Rastreado</b> e R\$ xxx <b>Rastreado</b></p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup></p> <p>- R\$ 460,00 a 480,00</p> <p><b>Leite</b></p> <p>Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,75</p> <p><b>Suíno</b><sup>7</sup> - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,80</p> <p><b>Aves</b><sup>7</sup> - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,51</p> <p>-- Galinha Caipira<sup>8</sup></p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 18,00</p> <p><b>Carneiro</b><sup>9</sup></p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p><b>Peixe</b><sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,40</p> <p><b>Avestruz</b><sup>11</sup> - vivo</p> <p>Kg - R\$ 4,00 a 5,00</p>	<p><b>Colheita de milho segue lenta no País - Com pouco oferta do produto, preço do grão continua firme, tanto no mercado doméstico quanto no externo</b></p> <p>Mesmo em plena época de safra, os preços do milho mantêm-se firmes no mercado doméstico por causa da lentidão da colheita e da demanda no segmento de processamento de aves e suínos. De acordo com a consultoria Céleres, a colheita da safra de verão 2007/2008 chegou a 35% no Centro-Sul do País, avanço de cinco pontos percentuais ante a semana anterior. Na mesma época da safra passada, 49% das lavouras tinham sido colhidas. Na Região Sul, 43% da safra foi colhida, ante 61,5% no ano passado.</p> <p><b>Fonte: Estadão</b></p> <p><b>Retomada de vendas para os europeus cria o "boi de elite"</b></p> <p>Em função da retomada de exportações de carne in natura para o bloco europeu, anunciada por frigoríficos que têm plantas no Estado de Minas Gerais, começou a corrida por gado que tenha condições adequadas. Com isso, já se formou um mercado à parte, o do boi de elite, nas negociações de compra e venda. Foram anunciadas recentemente, operações de abate para atender àquele mercado por grandes companhias como o Grupo Bertin, Independência e o frigorífico Minerva.</p> <p><b>Fonte: DCI - Diário do Comercio &amp; Industria</b></p> <p><b>Frigoríficos brasileiros operam com capacidade ociosa elevada</b></p> <p>A escassez de oferta de gado, a alta do preço do boi e a queda nas exportações por conta da União Européia estão deixando os frigoríficos brasileiros em dificuldades. A capacidade ociosa média das empresas está na ordem de 40%, com escalas de abates para três dias - quando o normal, para a safra, seria uma semana - e há unidades demitindo funcionários. Apenas no Rio Grande do Sul foram 400 funcionários dispensados esta semana. Algumas empresas menores, inclusive, estão estendendo os prazos de pagamento aos fornecedores.</p> <p><b>Fonte: Gazeta Mercantil</b></p> <p><b>O Brasil é o maior consumidor de produtos orgânicos na América Latina</b></p> <p>Os diretores da Associação de Certificação Instituto Biodinâmico (IBD) apontaram que dos países da América Latina, o Brasil é o maior consumidor de produtos orgânicos. Os membros do instituto, que é especializado na certificação desse gênero, destacaram que o setor vem crescendo muito em decorrência da busca de parte dos consumidores pelos benefícios para a saúde e para o meio ambiente dessa forma de plantio de alimentos. Eles lembraram que a partir da regulamentação da Lei de Produtos Orgânicos, que obrigará todas as certificadoras se cadastrarem no Ministério da Agricultura e Abastecimento, será possível obter dados mais precisos do perfil da produção orgânica no país. <b>Fonte: Cosmo Online</b></p>

## Preço do leite ao produtor é o maior na década

Os preços pagos ao produtor de leite neste ano são os maiores dos últimos 10 anos. Em média, o pecuarista brasileiro ganhou R\$ 0,68 por litro em 2008, de acordo com levantamento da Scot Consultoria. A redução da oferta e o aumento da demanda - tanto interna quanto externa - garantem o desempenho para o período. Segundo a empresa, na última década, a maior cotação para o período foi em 2005 - média de R\$ 0,60 o litro. O estudo da consultoria mostra que a cotação deste ano é 19% superior à média para o período, na década.

Segundo levantamento divulgado ontem pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP), em março, o preço médio referente à produção de fevereiro foi de R\$ 0,71 o litro. O valor médio praticado em março foi 4,52% superior ao observado em fevereiro. No ano, a cotação acumula alta de 7,4%.

Para o próximo pagamento, 68% dos agentes (produtores e representantes de laticínios e cooperativas) consultados pelo Cepea/USP apostam em altas, enquanto 32% acreditam em estabilidade. Na pesquisa da Scot Consultoria, 62% das empresas falam em reajustes, enquanto 33% acreditam em estabilidade.

"O mercado está muito demandado", diz Cristiane de Paula Turco, analista da Scot Consultoria. Segundo ela, pela primeira vez no período houve, por exemplo, superávit na balança comercial do setor - em uma série histórica desta década. Os números de janeiro e fevereiro mostram um saldo de US\$ 25,7 milhões. No período, as exportações cresceram quase 130% em receita e 24% em volume. Em média, o mercado mundial trabalha com cotações de US\$ 4,5 mil a tonelada - para preços históricos de US\$ 2,5 mil, mas que em 2007 passaram de US\$ 5 mil a tonelada.

Para os pesquisadores do Cepea/USP o mercado interno é um bom balizador - já que as exportações absorvem menos de 5% do leite formal. Por isso, a instituição destaca, por exemplo, o aumento de 37% do número de contratações (cerca de 348 mil pessoas contratadas) em janeiro e fevereiro deste ano em relação ao mesmo período de 2006, que era, até então, o recorde.

Os preços altos têm estimulado pecuaristas a aumentar o volume produzido. O Índice de Captação de Leite (ICAP-L/Cepea) de fevereiro esteve 23% superior ao do mesmo mês de 2007. Comparando-se o período de março 2006 a fevereiro 2007 ao de março 2007 a fevereiro 2008, há um crescimento da ordem de 12%. No entanto, quando compara-se a captação de fevereiro com a de janeiro, houve queda de 2,1%. De acordo com Cristiane, a menor produção é decorrente, principalmente, de fatores climáticos no Sul do Brasil. Os números do Cepea/USP mostram que as maiores variações nos preços em março ocorreram nesta região: 11,89% na média de Santa Catarina. No Rio Grande do Sul a valorização média foi de 2,83% e no Paraná, 4,14%.

**Fonte: Gazeta Mercantil**